



PRIORIZAÇÃO DE USUÁRIOS INSULINODEPENDENTES NA COLETA LABORATORIAL COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Paula Barcellos de Pinho, Helena Penha de Souza, Fernanda dos Santos Modesto Queiroz
UBS Parque do Engenho II- São Paulo

Eixo Temático: E10. Saúde Mental e Humanização

Introdução

A coleta laboratorial é realizada diariamente na unidade, com média de 60 procedimentos, exigindo organização do fluxo e atenção às necessidades específicas dos usuários. A unidade já realiza atendimento prioritário aos grupos previstos em legislação, como gestantes, crianças, idosos e pessoas com deficiência. A partir da observação da equipe de Humanização, identificou-se a necessidade de ampliar essa priorização aos usuários com diabetes mellitus insulino dependente, considerando o risco de hipoglicemia associado ao jejum prolongado.

Objetivo

Relatar a implantação da priorização de usuários insulino dependentes no fluxo de coleta laboratorial como estratégia de humanização, segurança e qualificação do atendimento.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde que realiza aproximadamente 60 coletas laboratoriais diariamente. O fluxo já contempla a priorização de usuários previstos em legislação, como gestantes, crianças, idosos e pessoas com deficiência. A partir da observação da equipe de Humanização, identificou-se a necessidade de incluir os usuários com diabetes mellitus insulino dependente na priorização, considerando o risco de hipoglicemia associado ao jejum prolongado.

A condição de insulino dependência passou a ser sinalizada no pedido de solicitação do exame como "DIA", permitindo sua identificação pela equipe no momento da coleta e consequente priorização na fila. A prática foi incorporada ao fluxo habitual da unidade como estratégia de humanização e segurança, buscando reduzir o tempo de permanência em jejum e prevenir intercorrências durante a espera.

Conclusão

A priorização de usuários insulino dependentes mostrou-se uma estratégia simples e de baixo custo, contribuindo para maior conforto, segurança e humanização durante a coleta laboratorial. A experiência reforça a importância de adaptar os fluxos assistenciais às necessidades clínicas individuais.

Resultados

A implantação da priorização permitiu maior agilidade na identificação e no atendimento dos usuários insulino dependentes durante a coleta laboratorial, tornando o fluxo mais sensível às necessidades clínicas individuais. A sinalização da condição no pedido de exame facilitou o reconhecimento pela equipe no momento da coleta, possibilitando que esses usuários fossem priorizados sem necessidade de criação de uma etapa adicional ou de alteração significativa na rotina do setor.

A prática também contribuiu para reduzir o período de permanência desses usuários em jejum dentro da unidade, aspecto especialmente relevante para pessoas em uso de insulina, nas quais períodos prolongados sem alimentação podem favorecer episódios de hipoglicemia e mal-estar. A equipe passou a reconhecer a insulino dependência como uma condição que demanda atenção diferenciada durante o processo de coleta, ampliando o olhar para além das prioridades legalmente estabelecidas.

No acompanhamento da prática, observou-se maior conforto e satisfação dos usuários beneficiados, que passaram a relatar maior segurança e tranquilidade para realizar os exames em jejum. Também foi percebida menor ocorrência de episódios de mal-estar durante a permanência na unidade entre os usuários identificados e priorizados. A iniciativa favoreceu ainda maior sensibilização dos profissionais envolvidos na coleta quanto à importância da identificação de necessidades específicas e da adaptação dos fluxos às condições clínicas dos usuários.

A experiência demonstrou que uma mudança simples na organização do processo de trabalho pode produzir impacto positivo na experiência do usuário, sem comprometer o atendimento dos demais grupos prioritários. A estratégia também fortaleceu a integração entre Humanização e assistência, transformando uma necessidade observada no cotidiano em uma prática institucional incorporada ao fluxo da unidade.

**Acesse o trabalho
na íntegra!**

